



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC) NA PRODUÇÃO TEXTUAL EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SANTA MARIA-RS

L. P. S., Eiweldein, Mestranda em Educação/UFSM

E. do A., Favarin, Mestranda em Educação/ UFSM

RESUMO: Este trabalho apresenta uma das práticas (trans) formativas com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), em uma escola da rede pública de Educação Básica, participante do projeto INOVAR 2014. Tem por objetivo promover novas coreografias didáticas no cenário educacional contemporâneo, incorporando naturalmente os recursos disponibilizados pelas TDIC. A perspectiva de investigação-ação e da investigação-formação conectadas deu o suporte metodológico ao projeto. Aos professores participantes do projeto, foi proposta uma atividade formativa sobre produção textual *online* e *offline*, na qual conheceram novas ferramentas através do software disponível, como também um site da Proativa. A partir dos novos conhecimentos obtidos, os professores utilizaram esta proposta com os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, a qual contribuiu para qualificação das práticas pedagógicas realizadas na Educação Básica.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação. Coreografias Didáticas. Produção Textual online e offline.

INTRODUÇÃO

Atualmente encontramos as escolas com laboratórios equipados, porém os professores não “sabem” de que forma podem utilizá-los em suas práticas pedagógicas proporcionando um ambiente áulico que se tornaria diferenciado e mais coerente com o perfil dos alunos do Século XXI que já nasceram em contato com as tecnologias digitais. O Projeto INOVAR tem como objetivo intervir nessa problemática, proporcionando aos professores participantes o contato com recursos tecnológicos e como estes podem ser inseridos no planejamento voltado para os anos iniciais

Tendo em vista os diversos recursos disponibilizados pelas TDIC no cenário contemporâneo, torna-se emergente que os mesmos cheguem até a escola de maneira contextualizada à realidade dos professores em serviço que, em sua grande maioria, são imigrantes digitais (PRENSKY, 2001). Partindo-se desse conceito, compreendemos que os profissionais docentes convivem cotidianamente com as necessidades dos estudantes



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

“nativos digitais” e encontram dificuldades no planejamento e desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em virtude de não terem incorporado em suas práticas o uso das TDIC.

Da mesma forma, entende-se que o atual professor em formação continuada deva transitar nesse contexto de forma muito segura, portanto apresentamos um planejamento de execução de atividades que visam contribuir para práticas pedagógicas inovadoras na educação básica a partir da integração Universidade-Escola.

Neste artigo, será descrito uma das práticas (trans) formativas com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), de uma Escola Estadual de Educação Básica do município de Santa Maria/RS, participante do projeto INOVAR 2014. O projeto apoia os cursos de formação de professores, buscando o envolvimento da Universidade com o entorno social da instituição.

A temática proposta foi o uso de TDIC – enfoque do presente projeto, intitulado “INOVAR”, que busca mobilizar professores da Escola de Educação Básica, além de estudantes, professores e pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) para a construção de práticas de ensino-aprendizagem diferenciadas da abordagem tradicional.

A escolha do *locus* de aplicação do projeto ocorreu deliberadamente, optando-se pela Escola de Educação Básica, escola esta do sistema público de Santa Maria/RS, localizada no Bairro Camobi. A escola se manifestou aberta às propostas formativas, houve a predisposição das equipes pedagógicas em interagir nas ações do projeto e foi disponibilizado infra-estrutura tecnológica existente pela mesma para o desenvolvimento da temática. Estão sendo desenvolvidas atividades de formação continuada, que ocorrem mensalmente, tendo como referência as necessidades formativas identificadas junto aos professores, considerando as peculiaridades do contexto em que estão inseridos, ou seja, o sistema público estadual.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

METODOLOGIA

Os pressupostos metodológicos do projeto são embasados na perspectiva da investigação-ação em sintonia com a investigação-formação (MACIEL, 2006), considerando as TDIC como ferramentas mediadoras nas atividades desenvolvidas.

Nesta perspectiva busca-se promover novas coreografias didáticas no âmbito da escola básica, buscando coerência com as políticas públicas que estimulam a inserção das TDIC nas escolas públicas como promotoras de aprendizagens significativas, na direção de um ensino público, gratuito e de qualidade, interpretada por nós como excelência pedagógica.

Optamos pela utilização da abordagem qualitativa que responde a questões muito particulares, pois: “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2012, p.21). Junto à pesquisa qualitativa, adotamos a perspectiva de investigação-ação e da investigação-formação (MACIEL, 2006) que juntas darão o suporte metodológico ao projeto, tendo como meta o desenvolvimento profissional docente em uma rede de trabalho que considera como ponto de partida a experiência e saberes dos participantes, gerando uma cultura colaborativa.

Mediante Carr & Kemmis (1988) a investigação-ação envolve um processo histórico e social de transformação da prática educativa concreta em que os próprios atores envolvidos sentem a necessidade de inovações. Seu método central é uma espiral auto-reflexiva (conforme a Figura 1) que é constituída por ciclos sucessivos de planificação, ação, observação e reflexão, conduzidos e negociados pelos agentes implicados com o propósito de intervir em sua prática educativa e melhorá-la. Esta espiral vincula a reconstrução do passado com a construção de um futuro concreto e imediato por meio da ação.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

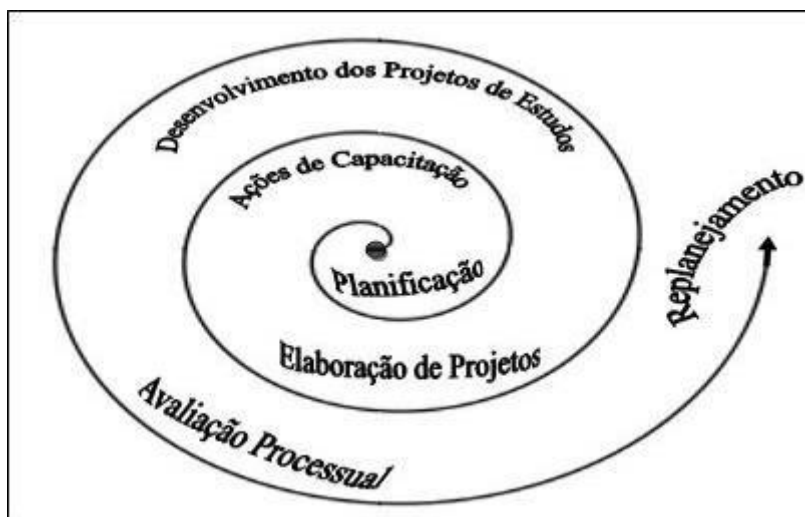


Figura 1 – Espiral Reflexiva

Neste tipo de investigação a prática educativa é transformada ao invés de apenas gerar conhecimentos. Como o Projeto Inovar busca a mobilização de professores e futuros professores para uma prática diferenciada do viés tradicional, a investigação-ação permite um mapeamento da realidade existente no contexto escolar, problematizando-a e levantando temáticas de aprendizagem urgentes para intervenção e criação de soluções inovadoras, que possam ser mediadas pelos docentes e pelo uso das TDIC.

Esse processo está conectado à ideia de investigação-formação, compreendida por Maciel (2006), como,

[...] um processo contínuo de desenvolvimento profissional, no exercício da docência, planejado e dinamizado com a investigação-ação, constituindo-o concretamente em investigação-formação. As interfaces entre investigação e prática profissional ocorrerão por meio de um continuum de “ações, reflexões, decisões e inovações ações”, em espirais ascendentes, que têm como base impulsionadora e o diagnóstico e a modelagem dinâmica de atividades individuais e/ou coletivas, que são avaliadas em processo reflexivo e dialógico. (MACIEL, 2006, p.386).

Assim, dimensionada a prática investigativa concretiza-se como um processo formativo, conduzindo à aprendizagem de como fazê-la. Cada fase cíclica representa uma nova proposta para ser investigada e é o meio pelo qual vai se (re) configurando o trabalho cotidiano, ativando-se recursos mediadores auxiliares e sociais, nos quais se destacam as TDIC. A investigação-ação reconfigurada no processo de investigação-



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

formação permitirá a compreensão de como se desenvolvem, no ambiente educacional, a articulação com a universidade, a organização e o fortalecimento do movimento do grupo internamente e a interatividade entre os participantes, no que se refere às possibilidades que oferece para um continuum de experiências construtivas para pedagogias inovadoras.

RESULTADOS

Tendo como foco temático o uso das TDIC na Educação Básica, consideramos a importância de promover novas coreografias didáticas digitais incorporando naturalmente os recursos disponibilizados pelos meios tecnológicos. Assim, a atividade de estudo, característica predominante nesse período de desenvolvimento (ELKONIN, 1987; 1998), seria planejada e dinamizada para novo cenário educacional. As etapas de desenvolvimento do Projeto INOVAR apresentam a seguinte dinâmica, conforme a Figura 1 dos anexos.

O desenvolvimento do projeto teve como foco as contribuições formativas dadas aos professores dos anos iniciais da escola participante. Essa ação formativa foi oriundas a partir da primeira etapa da metodologia “Mobilização e Sensibilização” foi realizado o encontro na escola participante, para conhecermos as necessidades formativas desta escola.

Esse primeiro encontro, na escola, ocorreu no dia 19 de março de 2014. Neste encontro realizou um momento de sensibilização, em que foi apresentado aos professores a concepção sobre as coreografias didáticas e planejamento. Neste sentido, Zabalza (2006) apresenta uma analogia criada por dois docentes da Universidade de Hamburgo, Oser e Baeriswyl (2001) denominada por eles de 'coreografias didáticas'. Os docentes são caracterizados como coreógrafos dos contextos de aprendizagem dos estudantes; eles organizam coreografias (estratégias de aprendizagem) que 'postas em cena' orientam o processo de aprendizagem.

Em suma, coreografias didáticas significam as formas como os docentes poderiam - organizar os contextos de aprendizagem a fim de propiciar vivências significativas para os estudantes. Como nos teatros: há coreografias minimalistas que



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

não fazem jus à capacidade de desempenho dos artistas, assim como também, podemos dizer que existem coreografias didáticas ricas e inovadoras (na sua capacidade de impacto sobre a aprendizagem).

Após o término da etapa de sensibilização, foi conversado que as oficinas se realizariam nas segundas e nas quartas das 10h30min às 11h30min, mensalmente no período da manhã e na tarde das 16h às 17h. Os temas e o cronograma de trabalho foram definidos junto às professoras, que sugeriram desenvolver atividades no laboratório de, e aprender sobre softwares que podem ser utilizados nas diferentes áreas do saber como a produção textual online e off-line, hotpotatoes, movie maker e jogos online. Para melhor acompanhamento dos professores, foram elaborados tutoriais.

Na segunda etapa da metodologia ocorreram “as atividades (trans) formativas” conforme as necessidades da realidade escolar. A maioria dos professores pode ser considerada como um grupo de imigrantes digitais, de acordo com a definição de Prensky (2001), os quais ainda estejam no uso de correios eletrônicos, redes sociais, blogs e em alguns casos, raros, no uso do computador como ferramenta facilitadora do processo ensino-aprendizagem. A formação continuada dos professores imigrantes digitais com foco no aprendizado da informática, não só é importante como maneira de fazer uso das novas tecnologias em sala de aula. As escolas equiparadas com laboratórios de computação precisam capacitar seus professores, transformando-os em ‘letrados digitais’, é bem provável que os gêneros digitais como *e-mail*, *chat*, fórum eletrônico, lista de discussão, *blog*, ambientes colaborativos sejam cada vez mais trabalhados, aprendidos e utilizados na escola e, principalmente, fora dela (XAVIER, 2005).

Navegar na internet pode ser um processo de busca de informações valioso na construção do conhecimento, gerando um rico ambiente interativo facilitador e motivador de aprendizagem, bem como pode ser um dispersivo e inútil coletar de dados sem relevância que não agregam qualidade pedagógica ao uso da rede. Torna-se necessário, então, desenvolver metodologias de projetos que engajem alunos e professores no uso da internet voltado para o processo educacional, estimulando a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

pesquisa, o pensamento crítico, o desenvolvimento de professores, a produção de materiais e o pensamento crítico e protagonista, docente e discente.

Desse modo, a atividade (trans) formativa na Escola que vamos apresentar foi sobre a produção textual *online e offline*. Nesta foram apresentados o programa Hagáquê, em que cria historinhas em quadrinho, em que o programa já está disponibilizando os quadrinhos e tem várias ferramentas com opções para criar a sua historinha, conforme a Figura 2 do anexo que mostra a página inicial do programa, já no tutorial que foi elaborado. Na Figura 3, é possível ver o tutorial, com as instruções de cada ferramenta deste programa. Para a realização da atividade, foi disponibilizado aos professores participantes o tutorial deste programa, em caso de dúvida teria a oportunidade de voltar ao tutorial. Na Figura 4, retrata esse grupo de professores colocando em prática nova ferramenta, o que demonstra a interação com a TDIC e com os bolsistas que desenvolvem esta atividade formativa.

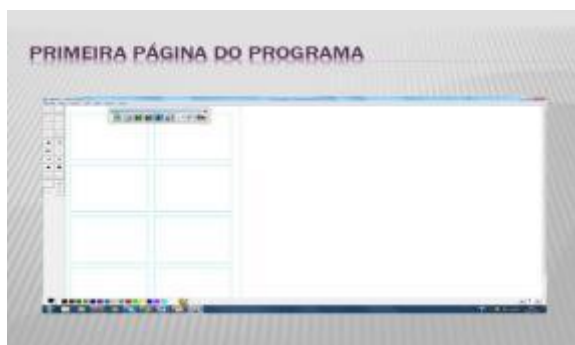


Figura 2 – Programa Hagáquê



Figura 3 – Tutorial do Programa Hagáquê



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014



Figura 4 – Atividade Transformativa

Para mostrar o trabalho desenvolvido por este grupo de professores está disponível na Figura 5, dois trabalhos realizados que retrata o que foi proposto aos docentes, sendo que antes de apresentar aos estudantes, eles mesmo tiveram que realizar as atividades com este programa.



Figura 5 – Exemplos de histórias realizadas pelas professoras participantes no programa Hagáquê.

Ao mesmo tempo, dentro do tema proposto - produção textual- foi trabalhado com as Histórias Fantásticas, disponíveis no site da Proativa, que constam dois tipos de atividades – Figura 6 – A Atividade 1, é possível escolher temas – Figura 7 – dentro dessa temática há cenário, personagens, objetos, animais que podem ser introduzidos, e ao lado pode ser elaborada uma história. A Atividade 2, é possível elaborar a história – Figura 8 - após criar o seu próprio desenho, com base na história que foi criada.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014



Figura 6 – Página inicial do Site Proativa – Histórias Fantásticas.



Figura 7 – Imagens sobre a Atividade 1.



Figura 8 – Imagens sobre a Atividade 2.

Conforme a Figura 9 é possível ver alguns exemplares das atividades em que os professores colocaram em prática o que estava sendo desenvolvido.



Figura 9 – Exemplo de histórias, realizadas pelas professoras participantes.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

CONCLUSÃO

As atividades (trans) formativas no Projeto Inovar 2014 buscou como resultados a formação qualificada dos professores da escola a inserção das TDIC nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento de novas coreografias didáticas na Educação Básica.

As atividades do projeto foram desenvolvidas mediante o interesse por parte da escola em aderi-lo, o que confirma por parte dos docentes envolvidos, a necessidade de mudança, e da inserção dos recursos digitais no contexto escolar e nas práticas pedagógicas.

Nas ações formativas do Projeto INOVAR, os professores foram estimulados a trabalhar com as TDIC junto a um público que já nasceu em um mundo digital (trans) formando a própria ação docente.

Consideramos que os professores exercem um papel importante enquanto planejadores e desenvolvedores do ensino, frente ao novo cenário tecnológico, altamente exigente, no sentido de proporcionar aos estudantes uma formação de qualidade e também de que a educação incorpore as tecnologias digitais da informação e da comunicação em seu plano estratégico, mobilizando os estudantes para o processo ensino-aprendizagem.

A realidade tem mostrado que muitos docentes não se atualizam didaticamente, acompanhado o ritmo deste novo cenário, agem de forma diacrônica, insistindo em procedimentos, métodos e estratégias de ensino que não correspondem ao perfil dos estudantes. Os docentes em sua atividade têm a necessidade de abarcar conhecimentos para que possam planificar e usar naturalmente as tecnologias digitais da informação e comunicação em suas práticas pedagógicas, trazendo para a realidade possibilidades que se constituirão em janelas de oportunidades para a aprendizagem dos seus estudantes.

Como afirma Imbernón: “tenemos un modelo escolar del siglo XIX, profesores del siglo XX y alumnos del siglo XXI, ésta es una combinación muy peligrosa”. Para o autor, o professorado atual é moderno, porém os alunos de agora são pós-modernos e esta ambivalência provoca um desencontro entre ambos. Os professores foram



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

educados para a permanência e estabilidade, tanto familiar quanto profissional, valores duráveis para toda a vida.

Nesta direção, Libâneo (2002), provoca-nos com a seguinte reflexão:

[...] As transformações que estão ocorrendo na produção, no trabalho, na comunicação e na informação, forçam uma revisão do papel da escola. A inserção no trabalho e o exercício da cidadania participativa requerem sujeitos autônomos, criativos, capazes de pensar com sua própria cabeça. Destaca-se, portanto, o investimento na formação de sujeitos pensantes (formação do pensar, de atitudes, de valores, de habilidades) implicando estratégias interdisciplinares de ensino para desenvolver competências do pensar e do pensar sobre o pensar. (LIBÂNEO, 2002, p.37).

A questão que se destaca é até quando, com esse perfil de alunado e com o advento das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), será possível continuarmos insistindo nos modelos de aula que “dávamos” no Século passado?

Quando focamos a ideia de “práticas pedagógicas inovadoras” estamos pensando na aula interativa, passando por questões que dizem respeito: à programação do tempo de aula; às atividades utilizadas em aula, despertando o interesse das crianças para o estudo; à estruturação da aula com o olhar para os resultados de aprendizagem e, preferencialmente, aprendizagem significativa.

As estratégias estão ligadas à ideia de planejamento de ações para alcançar os resultados esperados. As estratégias de ensino, portanto, são meios utilizados pelos docentes na articulação do processo de ensino, de acordo com cada atividade de estudo e os resultados esperados. Para o uso positivo de TDIC deve considerar que o modo pelo qual o aluno aprende não é um ato isolado, escolhido ao acaso, sem análise dos conteúdos trabalhados, sem considerar as habilidades necessárias para a execução e os objetivos a serem alcançados.

Acreditamos que, diante deste contexto escolar atual, permeado pelo uso das TDIC, é relevante que os professores os quais convivem com as necessidades dos alunos e que encontram dificuldades no planejamento e desenvolvimento de suas práticas pedagógicas, adotem novas práticas de ensino, facilitando o processo de ensino-aprendizagem e confluindo desta forma, a partir da ruptura com o tradicional, com a perspectiva da inovação.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

REFERÊNCIAS

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la enseñanza**. Barcelona: Martínez Roca, 1988.

ELKONIN, D. Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVIDOV, V; SHUARE, M. (Org.). **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS** (antología). Moscou: Progreso, 1987. p.125-142.

ELKONIN, D. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ELLIOT, J. **El cambio educativo desde la investigación-acción**. Madrid: Morata, 1993.

IMBERNÓN, F. **Hay profesores del siglo XX, modelo escolar del XIX y alumnos del XXI**. Disponível em: <<http://www.diariodeibiza.es/pitiuses-balears/2009/05/01/pitises-i-balears-profesoressiglo-modelo-escolar-alumnos/325387.html>>. Acesso em: 30 out. 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MACIEL, A. M. R. Verbetes. In: MOROSINI, M. C. (Coord.). **Enciclopédia de Pedagogia Universitária - Glossário**. 1ª ed. Brasília: INEP, 2006, v.1, pp. 386-387.

OSER, F. K.; BAERISWYL, F. J. Choreographies of teaching: bridging instruction to teaching”, in V. RICHARDSON (Editor). **Handbook of research on teaching**. 4ª ed. Washington: AREA, 2001.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants**. In: On the Horizon, vol.9, n.5, 2001.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte, Autêntica, 2005.

ZABALZA, M. A. Uma nova didáctica para o ensino universitário. **Sessão solene do 95º aniversário da Universidade do Porto**. Porto: Universidade do Porto, 2006.